

reclama sua autonomia

CORREIO BRAZILIENSE

MARGARETH MARMORI
Da Editoria de Cidade

No dia 30 de dezembro tudo indicava que um velho sonho da população do Cruzeiro finalmente iria se realizar. O governador José Aparecido assinou decreto de criação da Administração Regional e de nomeação de Vital Moraes para chefiar o órgão. Mais de cinco meses depois a população do Cruzeiro, estimada em 120 mil habitantes, vive uma situação curiosa. Oficialmente a cidade já conta com uma administração regional mas, na prática, o órgão não existe.

Até hoje a administração não pôde funcionar porque não possui um dispositivo burocrático mas necessário: o regimento interno. As atribuições e normas de funcionamento da administração são definidas pelo regimento. O documento já foi elaborado por Vital Moraes, que é também o coordenador das administrações regionais, e aguarda apenas a assinatura do governador.

ABANDONO

O presidente da Associação Recreativa Unidos do Cruzeiro (Aruc), Hélio dos Santos, não consegue entender o motivo da demora. "Ainda não nos deram explicação sobre essa demora e as respostas que temos é que o regimento será assinado na semana que vem, mas já se passaram não sei quantas semanas que vem e nada", afirma Hélio.

Como presidente da Aruc, entidade que conta com grande participação dos cruzeirenses, Hélio conhece bem os problemas da comunidade. Ele lamenta que o Cruzeiro, apesar de ter população superior e ser mais antigo que outras satélites, ainda seja a única a não possuir administração regional. Na opinião de Hélio, a cidade é completamente abandonada pelo GDF.

Ele lembra que o Cruzeiro é a única cidade-satélite a não contar com sequer um espaço esportivo e de lazer construído pelo Governo. Para jogar uma pelada ou uma partida de vôlei, por exemplo, os moradores precisam improvisar em estacionamentos ou terrenos baldios. Aliás, um dos problemas enfrentados pela população são os terrenos baldios onde o mato cresce e são jogados lixo e entulho.

Há muito tempo a comunidade vem pedindo que esses terrenos sejam aproveitados para a construção de praças, quadras esportivas e parques infantis. Ao contrário de Taguatinga e Gama, por exemplo, o Cruzeiro não tem nenhum ginásio coberto. A construção de um ginásio é, inclusive, uma das reivindicações dos moradores.

Mas os moradores reclamam também a construção de instalações para uma feira permanente. A feira livre, entre o Cruzeiro Velho e Novo, funciona precariamente, com péssimas

instalações elétricas, de água e esgoto. O presidente da Aruc diz que o chefe do Gabinete Civil, Guy de Almeida, já declarou que diante da crise econômica atual o Governo não possui recursos para obras.

"Mas se não há recursos para o Cruzeiro, porque existem para outras cidades que sempre vêm recebendo obras de infraestrutura?", pergunta Hélio. Outra demonstração do abandono vivido pela população do Cruzeiro se refere ao licenciamento e fiscalização de obras. De acordo com Hélio, quem quiser constrói como achar melhor no Cruzeiro.

INVASÃO

A falta de fiscalização de obras causa sérios problemas aos moradores, principalmente do Cruzeiro Velho. Inúmeras casas do setor têm grades que invadem enormes áreas públicas. Pelo planejamento urbano da cidade-satélite, a cada 10 casas deveria haver um espaço para passagem de pedestre.

Em muitos casos esse espaço foi totalmente invadido pelas grades e cercas. O pior são as construções de residências que não obedecem a quaisquer normas. Como as casas do Cruzeiro Velho são geminadas, as construções com dois pavimentos têm criado problemas na estrutura das casas vizinhas que frequentemente sofrem rachaduras.

Além disso, as instalações elétricas, de água e esgoto foram planejadas para determinado número de famílias por quadra. Com a crescente ampliação das casas os problemas tendem a se agravar. "De repente uma quadra preparada para receber 20 famílias recebe 60", comenta Hélio. Outro problema que tem preocupado a comunidade é a questão da segurança.

Hélio afirma que depois da construção da Rodoferroviária, as ocorrências policiais cresceram e hoje há uma média diária de quatro assaltos a residências. "Com a construção da Rodoferroviária os migrantes que não têm para onde ir ficam no Cruzeiro e muitos anelam para os roubos".

A população reivindica a construção de uma delegacia policial para substituir o precário posto policial que funciona na satélite. A Secretaria de Segurança colocará, em caráter experimental, três viaturas para fazer a ronda. Se a medida não surtir efeito, o órgão estudará a possibilidade de construção da delegacia.

Hélio teme que se houver demora no funcionamento da administração o órgão não tenha mais condições de resolver os problemas crescentes da cidade. Ele diz que na Aruc não há nenhum nome preferido para a administração regional, apesar de a entidade apoiar a indicação de Vital Moraes. "Queremos é que a administração seja implantada o mais rápido possível".



Feira livre precisa ainda de toda a infra-estrutura